

EP-016

RESULTADOS PRELIMINARES DE 850 CASOS DE PACIENTES PORTADORES DE COVID-19 INTERNADOS NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SANTOS



Roberto Focaccia, Lucinéia Medeiros, Bárbara Redondo, Mara Peruzzetto, Nathalia Velloso, Murilo Carvalho, Danilo Marques, Sergio Feijoo, Gelvana Barreto, Alex Macedo

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil

Introdução: Dados tabulados de cerca de 25% dos pacientes internados na Santa Casa de Misericórdia de Santos. Tabulação feita até 15 de outubro de 2020.

Objetivo: Avaliação epidemiológica e parâmetros clínico-laboratoriais de evolução letal.

Metodologia: Estudo transversal retrospectiva em prontuários médicos eletrônicos, tabulados e analisados estatisticamente.

Resultados e Conclusões: 1) Tiveram êxito letal 23,2% (52/224); 2) 59,2% eram procedentes de Santos, sendo os demais transferidos das nove cidades da Baixada Santista; 3) Cerca da metade dos casos tinham mais de 65 anos de idade. Predomínio de letalidade em pacientes negros; 4) Tabagismo e asma não se associou a letalidade; 5) Na entrada: Temperatura < 37,5%. Queixas mais frequentes: pela ordem decrescente dispnéia; tosse; mialgia/artralgia; disgeusia/anosmia; cansaço; sintomas GI; 6) Comorbidades mais frequentes, em ordem decrescente: hipertensão, obesidade, diabetes; cardiopatias; doença renal crônica; DOPC; Alzheimer; doença cerebrovascular; câncer. Apenas 4 pacientes HIV positivos e todos evoluíram ao óbito; 7) A opacidade com imagem de vidro fosco à TC foi encontrada em 87,5% dos que realizaram e imagens de broncopneumonia em 9,4% (18/190), não se correlacionando com óbitos; 8) A relação Po₂/Fio₂ <100 foi o pior indicador de morte. Seguindo por ordem decrescente: Hiperglicemia; DHL; TGO; PCR >1 mg/dL; d-dímero ≥ 500 ng/dL; sepse; 9) 30% e 20%, respectivamente dos pacientes críticos recuperados receberam corticoides e antitrombóticos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101094>

EP-017

INVESTIGAÇÃO DE SURTO DE COVID-19 INTRA-HOSPITALAR EM HOSPITAL PRIVADO DA CIDADE DE SÃO PAULO



Ana Carina Serfaty, Cinthia Yukie Kuga, Cristhieni Rodrigues, Fernanda Rabelo Luca, Karine Friedrich Santoro

Hospital Santa Paula, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O vírus SARS CoV-2 possui um grande potencial de transmissibilidade e grande impacto na morbiletalidade da população com comorbidades. Durante a pandemia diversas medidas foram adotadas para conter a disseminação viral, dentre as quais podemos citar: elaboração de fluxo de atendi-

mento, uso de EPIS, rastreamento de sintomáticos e contactantes, isolamento, restrições da circulação de pessoas e capacitação de profissionais.

Objetivo: Relatar a ocorrência do surto intra-hospitalar de SARS CoV-2.

Metodologia: Descrição de surto intra-hospitalar da COVID-19 de hospital privado, em São Paulo. Este evento foi concomitante com a redução do número de internações por esta infecção no mês de agosto. A coleta de dados foi realizada por prontuário eletrônico Tasy e analisada em Excel.

Resultados: No início da pandemia, o hospital foi dividido em 3 áreas para internação hospitalar: área COVID-19: casos confirmados ou com suspeita clínica; área não COVID-19: pacientes sem sintomas e com RT-PCR negativo para SARS CoV-2 e uma área intermediária: pacientes aguardando resultado do RT-PCR. Durante este período, as visitas aos pacientes foram proibidas e a presença de acompanhantes era permitida somente para pacientes altamente dependentes. O surto ocorreu no mês de agosto em área Não COVID-19, sendo o caso índice, contato familiar de sintomático respiratório que mantinha acesso ao hospital como acompanhante. Esta unidade de internação destinava-se a pacientes oncológicos e apresentava na ocasião 12 internados sendo que 5 deles (42%) se infectaram. Os colaboradores assistenciais do setor foram seguidos quanto ao aparecimento de sintomas respiratórios além da realização do RT-PCR. Dos 48 colaboradores expostos, 15 apresentaram RT-PCR detectados sendo 8 deles com sintomas respiratórios leves a moderado. Entre pacientes e colaboradores da unidade a taxa de ataque de 33,3.

Discussão/Conclusão: Com a flexibilização das restrições, retorno as cirurgias e internações para outros tratamentos de saúde ocorreu uma maior circulação de pessoas intra-hospitalar favorecendo a circulação viral. No atual contexto se faz necessário manter uma equipe assistencial capacitada, monitorizar atentamente não apenas os pacientes, mas as pessoas que circulam no hospital e manter as medidas de prevenção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101095>

EP-018

AGAMAGLOBULINEMIA LIGADA AO X E COVID-19: RELATO DE CASO DE MELHORA APÓS USO DO PLASMA CONVALESCENTE



Máderson Alvares de Souza Cabral, Thalyta Nogueira Fonseca, Luisa de Oliveira Pereira, Marília Fernanda Santos Cardoso, Gabriela Assunção Goebel, Helena Duani, Luciana Araújo Oliveira Cunha

Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: Os anticorpos neutralizantes específicos direcionados contra vírus são importantes para recuperação de doenças nos pacientes com Imunodeficiência Humoral. Relatamos caso de paciente com Agamaglobulinemia ligada ao X (ALX) e diagnóstico de COVID-19 com rápida melhora cli-